

AVALIAÇÃO DE CURSO EM EAD VIA INTERNET

***Aparecida Hippert, Elanã de Oliveira, Ivone Conde, Jeanine Egg, Marina Cezar, Regina Marinato, Valéria Aguiar, Vanessa Marinho, Wagner Bello**

Programa de pós-graduação em Educação da UFRJ

Av. Pasteur 250 – Botafogo - Rio de Janeiro/RJ - CEP 22290-240 - *ahippert@civil.ufjf.br

Resumo: *Ao se avaliar cursos de educação a distância (EAD), via WEB, para aprendizagem continuada foi identificado material somente para criação e avaliação de cursos de graduação. Por isso, a equipe sentiu-se incentivada a desenvolver uma proposta que respeitasse as diferenças tanto no que se refere à criação, quanto ao processo em si, de um curso com este fim. No decorrer das pesquisas, descobriu-se o processofolio como instrumento adequado para a avaliação de cursos dessa modalidade, constituindo-se de uma possibilidade de acompanhamento da construção do conhecimento do aluno e da ação pedagógica do professor. Juntamente com a informação aos interessados e a observância dos indicadores de qualidade para a criação de cursos, ele se torna elemento importante para que a avaliação em EAD via WEB seja uma atividade processual.*

Palavras-chave: *Avaliação, EAD, Internet, processofolio.*

Tema: *Formas de Avaliação Acadêmica e Institucional*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado por um grupo de alunos da disciplina “Uso da Tecnologia da Informação no Processo Ensino-Aprendizagem” do curso de pós-graduação em Educação da UFRJ, que constatou a insuficiência dos instrumentos disponíveis para avaliar adequadamente cursos de educação a distância (EAD), via Internet, visando à aprendizagem continuada.

A acelerada evolução tecnológica dos últimos tempos, apoiada nos grandes investimentos em setores da comunicação e da informática leva a sociedade a adquirir uma nova postura diante do conhecimento, aumentando a demanda da educação na busca de novos caminhos quanto à formação, reconhecendo identidades e fundamentos, como a resolução de problemas e o aprender a aprender permanente, relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

O papel do professor se destaca fundamentalmente neste contexto marcado pela tecnologia, pois, além das competências que administra, precisa apropriar-se dessas novas ferramentas, articulando-as com valores pessoais, que o conduzam a uma nova tomada de atitude, priorizando, nesta conduta, o acompanhamento minucioso, detalhado e contínuo de todo o processo de ensino-aprendizagem, transformando os paradigmas vigentes com vistas à preparação das gerações jovens para este mundo plural que passa por constantes mutações.

Ante os desafios existentes, a EAD tem, por um lado, a possibilidade de aliar-se a essas tecnologias, que podem solucionar muitos problemas, até hoje crônicos na educação – o atendimento qualitativo em larga escala, por exemplo -, por outro, surgem novas demandas que precisam ser conquistadas e vencidas, ou mesmo minimizadas.

Na EAD via WEB, a pesquisa passa a assumir uma importância fundamental no desenvolvimento das metodologias de avaliação, tanto na identidade do curso, quanto na dos alunos. Por isso, torna-se imprescindível que se idealize e se construa instrumentos de avaliação que trabalhem as duas vertentes: o curso e o aluno, acompanhando-os *pari passu* no processo de aprendizagem.

2. AVALIAR É...

A avaliação se constitui de um processo intencional em que há engajamento e compromisso e que tem o suporte de diversas ciências, revestindo-se de um caráter teórico, que se aplica a qualquer prática, no sentido de obter resultados. Avaliar é refletir, planejar, estabelecer objetivos e metas, “devendo estar a serviço da aprendizagem” (Hadji, 2001, p.18).

Ao longo deste trabalho, analisar-se-á a avaliação sob esse prisma, considerando os critérios de avaliação consensuais.

A avaliação está relacionada a uma concepção ideológica de mundo, de sociedade e de homem que se pretende formar. Seu objetivo específico é contribuir para o êxito do ensino, para a construção de saberes e competências pelos alunos. Intrínseca à significação essencial do ato de ensinar, e antes de regular as aprendizagens, ela regula o trabalho, as atividades, as relações de autoridade e a cooperação em aula e, em certos aspectos, as relações entre a família e a escola ou entre os profissionais de educação (Perrenoud, 1999, p.11).

Para se evitar possíveis deficiências no ato de avaliar, é necessário lançar mão de instrumentos e ferramentas que fundamentem a atribuição de um valor, adotando critérios bem claros e definidos, compatíveis com os objetivos gerais do curso e que orientem a avaliação ao longo do processo, buscando dar veracidade aos resultados obtidos.

Por ser fundamental para a qualidade do programa educacional dos cursos e essencial porque faz parte do processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais, ela deve ser colaborativa e livre de medos. Isso implica mudanças no *entendimento* e na construção da avaliação com responsabilidade, com critérios fundamentados, observando aspectos que podem ser melhorados.

Qualquer que seja o tipo de avaliação - prognóstica ou diagnóstica, somativa ou cumulativa, formativa ou processual -, ela não é um fim em si mesma, mas uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares, servindo para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, gerir os fluxos (Perrenoud: 1999, p.13).

Dentre as funções de avaliação, a formativa ou processual tem mais relevância numa proposta de EAD via WEB, por permitir identificar os progressos e as dificuldades do aluno e informar os efeitos do trabalho do docente, possibilitando regular sua ação pedagógica.

Nessa modalidade, dirigida a alunos que pretendem uma específica formação e capacitação, a avaliação de referência criteriada é a mais adequada por destinar-se a “apreciar um comportamento, situando-o em relação a um alvo, o critério, que corresponde ao objetivo atingido” (Hadi, 2001, p.18), certificando que o aluno superou, satisfatoriamente, todos os objetivos propostos e adquiriu os conteúdos que perfazem o curso. É uma avaliação personalizada, canalizada através de objetivos e critérios, previamente especificados.

Para que se tenha um bom resultado do processo avaliativo, é importante a escolha de instrumentos de avaliação confiáveis em função dos objetivos, do conteúdo e do grau de dificuldade do curso. Esses instrumentos podem ser provas ou trabalhos feitos em tempo e local definidos previamente (avaliação presencial), ou feitos em tempo e local livre, com data-limite para a entrega da prova ou trabalho (avaliação a distância), ou apresentação presencial de um trabalho elaborado a distância, ou ainda a realização de um trabalho/prova on-line (avaliação mista).

Na modalidade de EAD via Internet, objeto de estudo desse artigo, apresentar-se-á um instrumento de avaliação a ser apresentado mais detalhadamente adiante: o *processofolio*.

É importante ressaltar, no entanto, como observa com muita propriedade Thereza Penna Firme, que, independentemente de qualquer opção de instrumento ou ferramenta que se escolha, deve-se ter cuidados redobrados, para que tanto um quanto outra venham a ter a máxima isenção, sem ambigüidades que facilitem e permitam discriminações, competições, pressões e manipulações, criando rótulos (palestra na ABED, em 31/10/2001).

3. PAPEL DO AVALIADOR

O papel do avaliador consiste em organizar com um critério metodológico as evidências - ou indicativos - que reflitam o aprendizado do aluno, não como um ato de controle - avaliação somativa - mas, sim, de construção de conhecimento (Hernandez, 1998, p.93). Passando, assim, a fazer parte do processo de aprendizagem, como um instrumento a seu benefício.

Cabe ao avaliador adquirir competências e estratégias através da prática das situações de avaliação. Saber esquivar-se, ou solicitar indagações, orientar as questões, obter índices, avaliar a importância da prova, de uma determinada questão - se ela é pertinente aos objetivos que se quer alcançar e as chances de responder a elas corretamente. Saber *negociar* a correção, a notação, a interpretação dos resultados. Esses recursos são estratégicos.

A ele cabe, também, desenvolver meios de natureza pessoal, como princípios éticos de integridade, competência, honestidade, responsabilidade pelas pessoas e pelo bem-estar geral, assim como estabelecer relação de empatia.

O avaliador deve, em síntese, possuir uma concepção clara da aprendizagem, através do domínio dos conteúdos, dando sentido ao seu papel, criando competências específicas desta tarefa.

É essencial considerar o papel do avaliador, através do uso de ferramentas expressivas e adequadas, seja na seleção de gráficos, provas, trabalhos, seminários e *processofolio* entre outras, para que funcionem sempre como instrumental que pontue a avaliação. Esse papel envolve habilidade tática em situação de avaliação, aquilo que chamávamos na didática antiga de “O olho clínico do professor, na função de observador”.

Avalia-se sempre para agir, tomar decisões. A dupla função da avaliação permite que ela seja utilizada para fins de gestão do sistema, pontuando de um lado, o ajuste periódico do currículo, das exigências, normas de admissão e estruturas, e, de outro, o controle do ensino e trabalho dos professores.

A pragmática desta atividade é considerar ações e decisões do avaliador, fundamentadas pela avaliação e que atingem pessoas bem definidas, através da avaliação prognóstica. O avaliador gerirá a progressão do programa, promovendo a avaliação global do aluno. Ele atua quase que em situação experimental, retroage à aprendizagem e “será preciso retificar o alvo” (Perrenoud, 1999, p.111), verificando, no final do percurso, se atingiu os objetivos fixados, podendo utilizar recursos como o *processofolio*, para compreender as representações e pontuar continuamente todo o processo.

O triângulo - professor, aluno e saber - não atinge apenas pessoas, mas agentes coletivos que estando em relações de rede, passam por uma reorganização do tempo e espaço, hábitos e normas de trabalho e comunicação, favorecendo a passagem para uma pedagogia ativa, cooperativa e diferenciada.

Mesmo instrumentalizada, racionalizada, codificada, otimizada e assistida via computador, a avaliação na educação não é papel exclusivo do avaliador. Essas operações e ações são realizadas sempre no percurso dos seres humanos, independentemente da função do avaliador. Considerando-se aqui o papel crítico e permanente do aluno, quanto à avaliação, durante todo o processo e etapas do curso.

4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EAD

Um programa de EAD, via Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, deverá considerar os aspectos já relacionados sobre avaliação da aprendizagem e as considerações próprias dessa modalidade de ensino, que pode ser viabilizada através de uma proposta construtivista na qual o aluno diante de um novo desafio/dificuldade, desencadeia um movimento de busca de soluções, à procura de um novo estado de equilíbrio.

Ao se incorporar recentes recursos tecnológicos à forma de ensinar, precisa-se repensar a maneira de avaliar, escolhendo e elaborando métodos e instrumentos que melhor atendam à nova proposta. Diante de novos paradigmas, exigem-se novas visões e práticas na avaliação, que deve passar a fazer parte do processo, deixando de ser um momento estanque, e colocando-se a serviço da aprendizagem.

O desenvolvimento das tecnologias da informação apresenta novas possibilidades para o ensino, trazendo o desafio da utilização de procedimentos alternativos de avaliação, que possam permitir acompanhar, de perto, o processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Dentre as necessidades surgidas com a modalidade de EAD em AVA, é premente buscar estratégias que possam tornar o nosso sistema de avaliar, não com foco nos resultados/produtos, que muitas vezes servem para classificar e rotular, mas uma parte integrada do processo, o que exige educadores qualificados, disponíveis e abertos a inovações.

5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO

5.1 Indicadores de Qualidade para criação de cursos de Aperfeiçoamento, Extensão E Pós-Graduação via web

A evolução do que vem sendo pesquisado e aplicado em educação a distância possibilitou a formulação de indicadores de qualidade para cursos de aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação neste sistema, observando os procedimentos específicos da ferramenta utilizada, a Internet.

Nestes indicadores está evidente a diferença entre educação presencial e a distância, onde o aluno tem acesso ao conhecimento relativo ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados. Com mediadores – professores, orientadores e tutores, atuando basicamente a distância, sem, no entanto, descartar a presença como forma complementar, se assim for o desenho do curso; bem como o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação, conforme prevê o parágrafo 3º do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regulamentado pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 / MEC-SEAD (Secretaria de Educação a Distância).

Assim, com base nos padrões estabelecidos pelo MEC/SEAD para os cursos de graduação, foram formulados 10 indicadores de qualidade para os cursos de aperfeiçoamento, extensão ou pós-graduação a distância via web:

1. Integração das políticas, diretrizes, objetivos e padrões de qualidade;
2. Desenho do projeto: identidade e perfil da educação a distância;

3. Equipe profissional multidisciplinar;
4. Comunicação e interatividade entre professor, tutor e aluno;
5. Qualidade dos recursos educacionais;
6. Infra-estrutura de apoio;
7. Avaliação de qualidade contínua e abrangente;
8. Edital e informações sobre o curso a distância;
9. Custos de implementação e manutenção;
10. Convênios e parcerias.

5.2. Uso de ferramentas

Já explicado anteriormente é inegável reconhecer que o sistema de ensino a distância vem ganhando cada vez mais espaço, sustentado pela melhoria dos recursos tecnológicos. Desta maneira, compreende-se a quantidade significativa de cursos, em todos os níveis e áreas, que vêm integrando diferentes mídias e, até mesmo, migrando para redes de computadores.

Por conta de padrões culturais que valoriza a certificação em detrimento do conhecimento adquirido, o aluno brasileiro inscreve-se nos cursos mais pelos atributos do que pela pesquisa. Daí o cuidado de uma apresentação com informações claras e objetivas, dispostas na página (site) principal, de forma que o candidato saiba exatamente o que está sendo proposto e sinta-se motivado a participar. Isto também vai depender da compatibilidade da linguagem com o público alvo.

Um segundo ponto não menos importante é a navegação. Uma tela de entrada ou de transição lenta pode gerar desinteresse, bem como a quantidade de botões para acesso (clicks com o mouse) às atividades propostas, que em excesso desconcentra o aluno do conteúdo.

As atividades via WEB devem ser projetadas de acordo com a disponibilidade de tempo que o aluno precisará dedicar. Ferramentas como chat, correio eletrônico (e-mail) e fórum são bastante eficazes, desde que utilizados com moderação; o correio eletrônico e o fórum, por exemplo, exigem troca de textos mais elaborados, uma vez que são “consumidos” por outros participantes, reservando-se o chat para troca de mensagens rápidas em tempo real. A comunicação, assíncrona ou não, demanda tempo e eventual armazenamento de mensagens, por isso, a utilização de todos estes recursos num mesmo projeto precisa ser cuidadosamente considerada a fim de não dispersar informações e tampouco acumulá-las sem oportunidade de consulta.

Durante a realização do curso, o aluno também deverá contar com links para programas *freeware* ou *shareware* que se fizerem necessários e outros para pesquisa bibliográfica.

Mais importante do que oferecer vários meios é planejar um curso com um cálculo quantitativo de recursos: (1) que sejam dominados por alunos e professores; e (2) que otimizem o tempo para a realização das tarefas.

Recomenda-se ainda que, qualquer que seja o nível do curso, suas páginas (sites) devem evitar textos muito densos e longos, podendo ser harmoniosamente acompanhadas de ilustrações ou gráficos demonstrativos, sempre priorizando o conforto visual.

Pressupondo-se ainda que um curso via WEB seja flexível quanto a locais e horários, pode-se prever pontos estratégicos para laboratórios adequadamente equipados pelas exigências técnicas do curso (microcomputadores, estação de trabalho ou terminal e periféricos) e que devem assegurar um mínimo de 2 horas diárias de acesso ao posto de trabalho à quantidade de alunos calculada de acordo com o suporte que puder oferecer.

Mesmo com poucos aspectos comuns com os cursos presenciais, a EAD mediada pela Internet tem igual necessidade de constante avaliação, tanto dos conteúdos quanto dos recursos, que por sua natureza possui aspectos imediatos que se não atendidos causarão frustração ao aluno.

5.3. Processofolio

Seguindo concepções construtivistas, o erro constitui um importante elemento de (re)construção do conhecimento no processo da aprendizagem. Através dele é possível perceber a necessidade de buscar outras alternativas para a solução de problemas. Contudo, estas “mudanças de rota” precisam ser registradas por, pelo menos, duas razões: (1) para permitir o acompanhamento dos progressos obtidos e (2) para tornar-se acervo em futuras experiências.

Sabe-se que cientistas e pesquisadores de outras áreas utilizam o princípio de registros de procedimentos, mas no sistema acadêmico constitui uma nova situação, em que se torna imprescindível o compartilhamento de responsabilidades na aquisição do conhecimento individual e coletivo, onde todos, professores e alunos estão envolvidos. Há indícios de que alguns professores já desenvolvem essa prática, mas ainda não se tem notícia da forma de como tem sido realizada.

Formalizando esta prática, o pesquisador e professor americano Howard Gardner (1995, p.191) apresenta o procedimento de registros como ferramenta de avaliação a qual denominou *processofolio*. O objetivo desse instrumento é propiciar ao aluno a auto-avaliação, que bem orientado pelo professor, abrirá uma perspectiva de reconstrução de conhecimento, utilizando rotas alternativas de reflexão e negociação ao interagir várias vezes com o material de estudo/avaliação por ele produzido em etapas anteriores.

Diferente de um *portfolio*, conhecido pela catalogação dos produtos finais de um processo, o *processofolio* é constituído da coletânea de todos os materiais planejados, coletados, pesquisados, montados, testados etc, além de relatos das hipóteses elaboradas e suas alterações para novas hipóteses. A idéia é que o aluno desenvolva novos esquemas de conhecimento a partir de sua observação de desequilíbrio/equilíbrio levando à “equilibração majorante”.

Moulin (site ABED, 2001), assim como outros autores, reconhece esta ferramenta de avaliação, sob a denominação original - *portfolio*. Mas qualquer que seja o nome, este instrumento exige maturidade do professor na definição dos objetivos a serem alcançados com a flexibilização das inter-relações com outras experiências e áreas do saber que certamente irão ocorrer até o fechamento da proposta e do aluno em colecionar e registrar fidedignamente o material, para que - se somado a outros instrumentos de avaliação, ou não - gere a visualização o mais real possível do seu crescimento pessoal.

Em EAD pode ser considerado um instrumento de avaliação ideal para realizar a retroalimentação da aprendizagem. Através de orientação ao aluno, uma “pasta” deve ser criada e aberta no início do curso, onde deverá conter a identificação administrativa do aluno e o resultado de um pré-teste como introdução. A partir daí, formará um acervo ativo com todos os instrumentos, trabalhos, hipóteses, comparações, rascunhos, observações e informação do aprendente realizados ao longo do curso, como também suas notas, conceitos, novas hipóteses de aferição e, principalmente, os registros quanto aos avanços do aluno.

Nessa proposta de trabalho educativo sugere-se que o professor realize a informação ao aluno, conjugando o resultado obtido quantitativamente e uma avaliação qualitativa, abordando quais os pontos que o aluno precisa rever. Um *processofolio* eficiente será sempre matéria-prima no desenho de um projeto e, uma vez redesenhado, poderá oferecer novas perspectivas aos processos de pesquisa, adequando mais e mais os cursos aos alunos.

5.4. Informação aos interessados

Ter o resultado da avaliação divulgado e informar aos interessados sobre a condução ou recondução do processo, deve ser uma preocupação constante e sistemática do processo ensino aprendizagem, principalmente na modalidade EAD via AVA, onde a escassez ou mesmo a inexistência dos encontros presenciais dificulta as possibilidades de retornos e informações sobre o desempenho do aluno. O aprendente precisa de comprovação imediata e freqüente de suas aprendizagens seja para confirmá-las ou para reconstruí-las.

A informação do resultado da avaliação e a sua análise permitem a oportunidade de reorientar a aprendizagem dos alunos, através de um retorno imediato contendo comentários do desenvolvimento do trabalho do aluno.

Segundo Aretio (1999, p.435), a informação deve ser passada ao aluno sempre que este tenha realizado uma avaliação, seja a distância ou presencial, devendo refletir todas as considerações necessárias sobre o que o aluno sabe, ou não, daquilo que ele foi avaliado; ser particular e específica para cada sujeito; ser motivadora estimulando o autoconceito do aluno e contendo indicações que situem o aluno a uma boa orientação da aprendizagem; ser realizada imediatamente após a avaliação, como um reforço para a aprendizagem; e finalmente ser clara, não deixando dúvidas sobre a interpretação da reflexão do professor sobre o resultado da sua avaliação.

Essa informação deve indicar erros indiscutíveis, ajudar a reelaborar respostas insatisfatórias, motivar os alunos e apoiá-los sobre a solução do problema, quando necessário.

5.5. Acompanhamento pós-curso

Tendo definido seu alvo de interesse na capacitação de seu recurso humano, fica a critério da empresa ou instituição a realização do acompanhamento pós-curso. Este tipo de avaliação poderá ser formal ou não, pois muitas vezes o valor do aprendizado é verificado somente pela quantificação de resultados, como pode ser observado pelos cursos preparatórios de concursos.

Também há casos em que, dependendo da natureza da instituição, outros especialistas poderão monitorar a aplicação dos conhecimentos adquiridos para a atuação prática. Assim, a especificidade de objetivos determinará os meios deste acompanhamento, não cabendo aqui sugestão de como desenvolvê-los.

6. CONCLUSÃO

De acordo com o exposto neste trabalho, a avaliação não pode ser uma etapa isolada, restrita à quantificação da aprendizagem do aluno após o término de curso, mas um processo contínuo que deve estar presente desde a criação do curso, atendendo minimamente aos indicadores de qualidade relacionados neste trabalho e se preocupando com a informação aos interessados.

Ela deve ser abrangente em todas as suas funções: prognostica, cumulativa e formativa, sendo essa última a mais relevante na modalidade EAD via WEB, uma vez que ela informa ao aluno e ao professor o andamento do processo de construção do conhecimento, orientando as possíveis mudanças na ação pedagógica.

Nesse contexto, o *processo-fólio* foi eleito o instrumento mais adequado para esse fim, por permitir utilizar rotas alternativas de reflexão e negociação na retroalimentação da aprendizagem, a partir dos registros feitos desse processo.

É importante ressaltar que a proposta de avaliação apresentada no presente trabalho não se esgota em si mesma. As experiências orientadas pelas pesquisas apontam para a necessidade de se dar continuidade a este estudo, o *processo-fólio*, para o aperfeiçoamento da avaliação de cursos EAD via WEB de aprendizagem continuada.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1999.
- FIRME, Thereza Penna. Palestra proferida na ABED. Rio de Janeiro, 31/10/2001.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- HADJI, Charles. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação a Distância. Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância. Brasília, maio de 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Superior. Indicadores e padrões de qualidade para cursos de graduação da área de Computação. MEC/SESu/CEEInf- abr.2001
- MOULIN, Nelly. Utilização do Portfólio na Avaliação do Ensino a Distância. In: <http://www.abed.org.br/congresso2001/index.html>. Acesso em 19/10/01.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SCIENCE CURRICULUM FRAMEWORK AND CRITERIA COMMITTEE. June 23, 1999. Disponível no site <http://www.cde.ca.gov/cc/> Acesso em 9 de outubro de 2001.